

Cessão de área do Pátio Ferroviário ao município deve ocorrer ainda este ano

Eliane Santos
eliane.santos@rac.com.br

A cessão definitiva da área de 200 mil metros quadrados do Pátio Ferroviário à Prefeitura de Campinas deve ser assinada até o final deste ano. A previsão foi dada ao Correio Popular pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU), órgão ligado ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. O governo local detém a guarda provisória do espaço, que está localizado no Centro da cidade e é considerado um dos pontos-chave para o desenvolvimento estratégico do município nas próximas décadas.

Projeto para a área é um dos principais da revitalização do Centro

Como a guarda provisória do terreno da antiga Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) venceu em agosto último, um novo contrato foi assinado entre União e município. A ocupação da área faz parte do projeto de requalificação da área central de Campinas, que integra os três eixos de crescimento futuro definidos pela Prefeitura, ao lado do Polo de Inovação e Desenvolvimento Sustentável de Campinas (PIDS), na região do Distrito de Barão Geraldo, e da região do Aeroporto Internacional de Viracopos.

Em resposta à solicitação do jornal sobre o andamento do processo, a Secretaria do Patrimônio da União informou que "foi firmado um novo contrato de guarda provisória, permitindo que a Prefeitura continue gerenciando a área até a cessão definitiva". A SPU confirmou que o processo de destinação está em andamento e prevê três partes: uma área voltada à implantação de um parque público e um setor de eventos culturais, outra dedicada a um polo tecnológico com um centro de gastronomia e a terceira voltada para habitação de interesse social, destinada a famílias de baixa renda.

"A expectativa é que o contrato seja assinado até o final do ano", destacou a SPU em nota. A Prefeitura de Campinas foi procurada ontem pela reportagem para abordar o desenvolvimento do processo da área, mas não retornou até o fechamento desta matéria.

A cessão definitiva permitirá que seja estabelecida uma parceria entre a Prefeitura e a iniciativa privada para o desenvolvimento de projeto de uso misto e oferta de incentivos para a atração de empreendimentos nas áreas de cultura, turismo, eventos, gastronomia, inovação e tecnologia, além de instituições de ensino e pesquisa. A cessão também possibilitará que novos modos de transporte operem no local.

Quando o projeto foi apresentado, a previsão era de que as novas atividades garantiriam o funcionamento da região central durante o dia inteiro, 24 horas, proporcionando segurança e atraindo moradores. Os investimentos a serem feitos no Pátio Ferroviário deverão ainda fomentar a preservação, conservação e valorização do patrimônio cultural.

REQUALIFICAÇÃO

A utilização da área da antiga Fepasa integra o Plano de Requalificação da Área Central de Campinas (PRAC/Novo Centro), que visa incentivar a atração de empreendimentos, estimular a ocupação de prédios e aumentar a circulação de pessoas. Há cerca de um ano, foi criada uma Comissão de Estudos Vocacionais do Pátio Ferroviário para definir as linhas gerais do masterplan (plano de ocupação). O grupo foi formado por representantes



Processo de destinação está em andamento e prevê três partes: uma área voltada à implantação de um parque público e um setor de eventos culturais, outra dedicada a um polo tecnológico com um centro de gastronomia e a terceira voltada para habitação de interesse social, destinada a famílias de baixa renda

NEGOCIAÇÃO AVANÇADA

Cessão do Pátio Ferroviário ao município deve ocorrer até o fim do ano

Informação é da SPU, órgão ligado ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; novo contrato de guarda provisória foi assinado entre União e Prefeitura



Complexo ferroviário abrigou no passado as instalações da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, oficinas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, posteriormente, da Fepasa

de secretarias municipais, autarquias, entidades, conselhos municipais e de universidades, que foram convidados pela Prefeitura para dar sugestões e avaliar propostas de projetos para o uso do terreno.

A comissão tinha como responsabilidade o desenvolvimento da Fase 1 do plano de requalificação do espaço. Entre as intervenções previstas nessa etapa estavam a recuperação das instalações das Oficinas de Locomotivas da Mogiana/Prédio do Relógio, projeto paisagístico, im-

plantação de uma unidade do Parque Escola, envolvendo a área de educação do município, e o programa Primeira Infância Campineira (PIC), e um espaço de inovação para empresas de tecnologia/startups. A reportagem do Correio Popular perguntou à Prefeitura quais foram os avanços e o que ainda está pendente pouco mais de um ano depois, mas não obteve resposta.

Também no ano passado, durante a guarda provisória, a União estava fazendo a parte burocrática de desmem-

bramento das áreas a serem cedidas em definitivo para o município. A parcela que seria cedida representa 64,52% dos cerca de 310 mil metros quadrados do complexo ferroviário, que abrigou as instalações da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, oficinas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, posteriormente, da Fepasa.

O imóvel está localizado oficialmente na Rua Doutor Pereira Lima, na Vila Industrial, margeando as ruas Francisco Teodoro e Doutor Sales de Oliveira até as proxi-

midades do Viaduto Miguel Vicente Cury. Durante a outorga, cabe à Prefeitura os pagamentos das despesas de água, energia, taxa de limpeza pública e segurança do local, o que está previsto no Termo de Guarda Provisória assinado com a Superintendência do Patrimônio da União (SPU) no Estado de São Paulo.

FERROVIA

Em outro assunto dentro do tema, um encontro realizado na semana passada reuniu representantes da empresa de logística VLI e a Prefeitura. Foram apresentadas obras que Campinas deve receber no processo de renovação da concessão da ferrovia, a ser pleiteada no governo federal. Participaram da reunião o presidente da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), Vinícius Riverete, o deputado federal Jonas Donizette e o vereador Rubens Gás.

A ferrovia passa por várias cidades do Brasil, incluindo Campinas. A VLI quer antecipar a data de renovação da concessão de 30 anos, que seria em 2026, para 2025. Está sendo feitas audiências públicas com várias cidades e com o governo federal.

Estão previstas três obras em Campinas: ampliação da passagem inferior da linha ferroviária na Avenida Comendador Aladino Selmi, próximo à região do CDHU San Martin, a construção de uma passarela e o cercamento do pátio ferroviário no lar-

dim Rosália.

O prefeito Dário Saadi revelou que foi discutido a primeira obra citada deve ser prioridade. "É importante que esteja na primeira etapa de obras, assim que for aprovado o processo de renovação da ferrovia", disse o prefeito Dário Saadi. O trecho do Aladino Selmi próximo ao San Martin tem trânsito intenso, especialmente perto da linha férrea.

As obras de cercamento do pátio e de construção da passarela também são fundamentais para oferecer mais segurança e mobilidade aos moradores das proximidades da linha férrea.

O diretor de Relações Institucionais e Regulatório da VLI, Elias Rezende, destacou que é importante contar com o apoio dos prefeitos e deputados para executar as obras, que vão melhorar as condições dos locais por onde passa a linha férrea, e para renovar a concessão da ferrovia. "Teremos uma consulta pública com Brasília no dia 7 de outubro, virtual e presencial. É importante que Campinas participe", pontuou. Segundo ele, a expectativa é que o contrato de renovação da concessão seja assinado até o final de 2025, com os períodos de obras definidos a partir desse momento.

O deputado federal Jonas Donizette destacou a intenção de convocar prefeitos de cidades por onde passa a ferrovia para falar sobre a importância das obras a serem realizadas nos municípios.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4